**ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**

**19 de abril de 2022**

Aos dezenove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, às 09h00 (nove horas), os Conselheiros: Legiane Rigamonti, Marcelo Colonato, Aline e Silva Tenório, Priscila Gutul Galdino do DAESC, Cláudia Chiaroni Afuso, Diretora do DAESC e os representantes das empresas: Evandro Paconio da Silva/AM Alimentos, Kelly Lovo Santana/Fenix Alimentos, Alexandre Sacucci/Jaguara Alimentos e Valéria Fernandes/Fridel Frigorífico Industrial Del Rey Ltda deram início à reunião. O Presidente Marcelo Colonato iniciou se apresentando e apresentando o Conselho Estadual de Alimentação Escolar de São Paulo – CEAESP. Leu partes do Decreto nº 60.397 de 25 de abril de 2014, assinado pelo então Governador Geraldo Alckmin, no qual dispõe sobre a organização do CEAESP, que é um órgão colegiado permanente de caráter fiscalizador, deliberativo, consultivo e de assessoramento destinado a controlar, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; a aplicação dos recursos financeiros federais, repassados ao Governo do Estado, a aplicação dos recursos financeiros estaduais, repassados às Prefeituras Municipais. Para o cumprimento de sua finalidade, o CEAESP deverá articular-se com órgãos da administração pública nos âmbitos municipais, estadual e federal, ou da iniciativa privada. Agora no Regimento Interno do CEAESP dispõe no Artigo 9º – Compete ao Plenário, além de exercer as competências definidas nos artigos deste regimento no inciso VI – Solicitar aos órgãos da administração pública Municipal, Distrital, Estadual e federal e às organizações não governamentais documentos, informações, estudos e pareceres sobre as matérias afetas à discussão e deliberação do CEAESP e no inciso VIII – Convidar pessoas, com qualificação na matéria objeto de análise, para emissão de opinativos e esclarecimentos técnicos nas reuniões do CEAESP. No Artigo 14 – Cabe aos membros do CEAESP, além de exerceras competências definidas nos artigos 2º e 9º deste Regimento Interno: IX. Propor convocação de audiência ou reunião do Plenário, no caso o que está sendo feito hoje para discutir os problemas em relação à carne e amanhã será feita outra reunião, desta vez para discutir os problemas em relação ao hortifrutigranjeiro. Isso é só para deixar claro que este decreto nº 60.397 de 25 de abril de 2014 e assinado pelo então Governador Geraldo Alckmin e o regimento Interno do CEAESP que é

amparado pela Lei Federal nº 11.947, de 16 de junho de 2009, tem essa prerrogativa de convidar e não convocar. O Marcelo explicou que foi criada uma rede no Estado de São Paulo a Rede de Apoio/Discussão dos Conselhos de Alimentação Escolar, que na prática é dialogar muito com os Conselhos Municipais. Em 2019 no Plano de Ação do CEAESP seriam feitos 15 Encontros Regionais dentro do Estado de São Paulo, onde seriam convidados todos os nutricionistas responsáveis das Prefeituras, todos os Conselheiros de Alimentação Escolar de cada cidade onde o encontro seria feito. Seriam usadas as cidades Pólos, no caso a DE Pólo e nesses encontros todas essas pessoas seriam convidadas para que as conversas e resoluções dos problemas fossem mais fáceis de resolver, porque visitar os 645municípios seria inviável para o CEAESP, mesmo sendo uma atribuição. Desta forma, os encontros seriam para dialogar e estes conselhos municipais seriam um braço do CEAESP. Deixando claro que o CEAESP reprova, ou, aprova com ressalva a Prestação de Contas do Estado, somando o equivalente cerca de 200 milhões de recebidos do Governo Federal para a alimentação escolar, mais a contrapartida do Estado que é um montante maior investidos na alimentação escolar. Tiveram problemas com a volta às aulas quando os conselheiros fizeram suas visitas de fiscalização em relação às carnes, falta de qualidade dos produtos entregues, problema na entrega sobre questões de logística, porque as datas previstas para a entrega não estavam acontecendo de acordo com o programado. Estes são problemas indicados em alguns municípios, existem mais. Desta forma, o CEAESP resolveu fazer esta reunião para resolução destes problemas, conversar e saber o que está acontecendo. É entendido o aumento dos alimentos, mas existe um contrato e é preciso ser seguido porque os únicos prejudicados estão sendo os alunos com a falta dos produtos. A conselheira Legiane disse que foram feitas visitas em algumas escolas e encontraram algumas dificuldades com entregas, logísticas e eles querem entender o que está acontecendo, por isso acaba dificultando para as manipuladoras de alimento para o fornecimento de alimentação em si. Com entregas do ponto de vista qualitativo e não unidades, houve uma questão pontual e às vezes esta questão da logística em algumas unidades, às vezes as entregas aconteciam com frequência em determinado dia da semana e depois mudou. Os municípios visitados foram São Lourenço da Serra e Taboão da Serra. O Marcelo disse que São Roque também teve problemas similares. Ele mencionou também sobre a PEI EE. Prof. José Lima de Freitas em Ribeirão Preto, onde

chegou ao conhecimento do CEAESP uma foto de um prato contendo apenas polenta de fubá com feijão, sem hortifrutigranjeiro e nem carne, e segundo informações, os produtos, no caso cárneos não foram entregues naquela semana. A Cláudia de uma explicação rápida de como funciona os trâmites. O departamento dela é responsável pelas compras dos gêneros secos e congelados e as Diretoria de Ensino, Des, são responsáveis pelas compras do hortifrutigranjeiro e os contratos de manipulação. O departamento da Cláudia também é responsável pelo contrato de logística, distribuição dos gêneros secos. Eles precisam ter os contratos com a logística e os contratos com os fornecedores, isso é projetado em cima do cardápio, toda a relação de necessidade etc. Eles emitem um laudo dos secos para a empresa que faz a distribuição e para as empresas de congelados um montante que vai ser distribuído semanalmente em cada uma das escolas para cumprimento do cardápio. Todo início de aula, a empresa começa a entregar os produtos uma semana antes. No caso da carne, é entregue em uma semana para ser consumida na próxima. De posse dessas guias, as empresas sabem onde será entregue o produto, a região, a Diretoria de Ensino, é uma entrega semanal e pontual. E tudo o que é entregue nas escolas o departamento da Cláudia acompanha os secos, congelados e a distribuição. O Estado é dividido em duas gestões, a centralizada, onde o departamento da Cláudia é responsável por todo o abastecimento e logística e a descentralizada, onde existem os convênios e o município é responsável pela alimentação escolar nessas escolas estaduais. Então, para o departamento, o foco operacional é que o centralizado onde acompanha esta distribuição e monitoram a distribuição nas guias. Este ano, 23 municípios grandes entraram para a distribuição, com rotas novas etc. e o departamento monitora se estão em dia as entregas daquela semana, porque todas as Diretorias de Ensino tem como acompanhar a sua distribuição de guias, e o departamento da Cláudia aciona as empresas, no caso a Jaguara, Fridel, Fenix e a AM Alimentos entrou depois e tem toda a relação do departamento com o sistema. Você não recebe uma listinha de escola para entrega, são mais de 3.400 é tudo uma transmissão VIAWEB Service, transmissão da guia, data, local, quantidade, que produto dentro do cardápio, isso as empresas baixam e fazem a sua roteirização e acompanhamento dessa distribuição e o departamento da Cláudia também acompanha vendo que isso estava se avolumando, tinha um certo número de atraso, houve uma organização e foi entregue, além de priorizar as entregas da semana,

aconteceram entregas aos sábados para normalizar. Como foram dois anos sem alimentação normal nas escolas por conta da pandemia, as diretorias de ensino "esqueceram algumas coisas". As escolas estão comentando que parece que os alunos estão comendo mais, quando na verdade, o número de alunos comensais aumentou. Houve um problema em uma escola em São Roque onde o que era enviado para alimentação escolar não estar dando conta, mas na verdade, na escola 300 alunos comiam e agora aumentou para 900 e a escola simplesmente esqueceu de avisar. São erros desta forma que precisam ser evitados e os responsáveis atualizar o sistema diariamente para que a alimentação do aluno não seja prejudicada. Embora tenham feito orientações em janeiro, orientando DEs e escolas. Então, ao longo deste mês de março são estes ajustes que estão sendo feitos. Sobre a quantidade, todo e qualquer produto na licitação é testado, quando celebra o contrato é guardado amostra e faz testes por amostra nas escolas de um ou outro produto. Quando há uma inconformidade é registrado, pede a troca do produto, avisa a empresa, manda para a empresa o que foi feito, que foi encontrado inconformidade e a empresa costuma trocar, geralmente é trocado para que não haja prejuízo, os congelados são impossíveis trocar no mesmo dia. Hoje tem grandes oportunidades, o contrato de hortifruti contempla ovo, proteína também animal, existem vários itens que é possível substituir essa refeição sem prejuízo de valor nutricional etc. A Cláudia disse sentir muito pela escola em que foi servido apenas feijão com polenta de fubá. Ela explicou que a Diretoria de Ensino – DE é composta por um conjunto de escolas de sua jurisdição. Existe uma modalidade que é possível remanejar dentro do sistema quando acontece algo, por exemplo, algum produto não conseguiu chegar, este remanejamento é feito via sistema de uma escola para a outra, então nada justifica deixar o aluno sem a alimentação escolar correta. Outra coisa é se acontece alguma anormalidade, existe a emissão de guia extra, caso aconteça algo, é pedido para que a empresa socorra via sistema e ela consegue atender, nunca no mesmo dia, mas no dia seguinte ou no próximo é possível. Existem vários mecanismos para acionar e não prejudicar a escola e a alimentação escolar. A Cláudia também falou que uma proposta dela é o CEAESP ler nas reuniões mensais, as respostas do DAESC ao retorno dos ofícios que o CAE envia. Ela também acha que na reunião de amanhã dia 20 de abril, será mais produtiva já que os gestores dos contratos do hortifruti estarão presentes juntamente

com as empresas. O DAESC orienta as Des para que elas façam reuniões, para que isso não seja prejudicial ao aluno, para que não comprometa esse prato servido. A Legiane acha que vale a pena se o DAESC tem algo para adicionar em relação às entregas, quais são as ações que tomam quando surge um problema com logística. O Marcelo estendeu a palavra para que se os fornecedores quisessem falar, aquele seria o momento, ele também se desculpou com a Cláudia dizendo ser uma falha dele em não responder aos ofícios, afirmando que a Secretária Mirian cobra as respostas. Ele falou que os ofícios foram respondidos, é comentado com os conselheiros nas reuniões, mas que nas próximas serão lidos. O fornecedor Evandro da AM Alimentos disse que sobre as entregas, tudo gira em torno do sistema, não são 20, 30 entregas e sim 3600 aproximadamente por cada entrega e isso é muito complicado, se alguém lá na ponta deixa de incluir uma informação, essa informação não chega ao CENUT que é o setor da Cláudia e desta forma não chega para a empresa que fornece o produto e esta é a grande dificuldade das escolas que é atualizar o sistema corretamente para que a informação chegue exata para que não haja nenhum erro na entrega. Ele citou um exemplo de problema que ocorreu na região de Piracicaba, algumas escolas tiveram problema com a caminhão, refrigeração, algo nesse sentido, foi solicitado algumas trocas de alguns produtos. A escola até passou o ofício, mas ela não sabia a quantidade de produtos que seria para a troca. Ela solicitou a troca de 1kg de produto, mas o produto que é fornecido é apenas de 3kg. Essa informação errada que a escola passa, quando chega no fornecedor não tem o que ser feito. Isso acaba tumultuando muito, atrasando as entregas, atrasando o cronograma, até descobrir o que aconteceu de errado, até a escola responder, incluir no sistema, é isso que atrasa bastante. Outro ponto é a questão da alta dos preços, um item que custava 9,00 reais de custo para o fornecedor, hoje está custando 18,00, teve 100% de aumento. Existe sim o contrato, porém a instabilidade no mercado pós COVID está muito grande, hoje pode vender um quilo de carne a 30,00 dá para cumprir o contrato por um ano, daqui dois meses não dá mais porque a instabilidade está muito grande e para ajudar veio a guerra que influencia e muito nos preços. Quem trabalha no mercado de carne sabe, um exemplo, todos os criadores que fazem a criação de suínos e a exportação para a Rússia e região deixou de exportar, o que acontece? Os criadores começam a matar as matrizes, ou seja, diminui a criação. Quando voltar as exportações o produto vai sumir no mercado.

Tudo isso é decorrência da guerra. O preço vai disparar. Toda essa dificuldade com preços, hoje tudo muito globalizado interfere muito e realmente, pós COVID e durante houve problemas muito grandes, não tem produto no mercado para grandes compras, ele some. A fornecedora Kelly da Fenix Alimentos disse que empregaram o filé da polaca do Alasca na SEDUC há alguns anos e nunca tiveram problemas, nem com mudança de produto, às vezes alguma caixa, ou embalagem na entrega, mas de resto, nunca teve problema efetivo em relação às entregas de polaca do Alasca. O problema que estão enfrentando é que a polaca do Alasca que é um produto importado, vem da China, em agosto do ano passado com as escolas não funcionando normalmente, a compra que fizeram, assinando uma ATA de preço não foi entregue, esperam até hoje. Em novembro a China fechou todas as fábricas e quando ia começar a normalizar, fechou novamente. Estão com várias encomendas e nunca tiveram esse problema. A empresa sente uma certa incompreensão por parte do Governo, já foi justificado. Esperam que esta questão normalize para que possam voltar a entregar. Não seria nem o alto valor no preço porque a empresa iria arcar, o problema é a não entrega do produto. Sabem que precisam entregar, mas é uma situação que eles não conseguem controlar. Eles pedem a compreensão do Governo e disseram que pediram uma prorrogação até agosto. Na China fecharam novamente as fábricas por conta da COVID. Estão aguardando retorno por esses dias. A dificuldade é essa, teriam uma entrega agora na segunda-feira dia 25/04 e não tem o peixe. Foi proposto entregar outro produto no lugar que infelizmente não pode ser consumido nas escolas por conta da legislação, seria um empanado de peixe. Em volume o empanado atenderia, outros peixes no mesmo volume e sem espinha como a polaca, não tem no mercado, não existe. Pedem compreensão e uma ajuda para que a empresa não seja penalizada por conta disso e que estão à disposição para conversar e tentar o mais rápido possível assim que chegar o pedido já fazer a entrega. O Marcelo esclareceu que a idéia é sair hoje desta reunião com alguma solução. Ele diz que entende a situação da empresa, mas precisa de uma solução porque está prejudicando os alunos. O fornecedor Alexandre da Jaguara Alimentos agradeceu o convite e disse que a empresa não mede esforços para suprir por exemplo um abastecimento desse, independente de custo de entrega, nessas horas ele compartilha com a fala da Cláudia, é triste ver um prato desse servido, ninguém quer isso. Quando precisa, eles enviam o produto sem problema nenhum. Estão para

colaborar, é bom pontuar que não tem problema, pode avisar que o que puderem fazer, será feito. Às Vezes em logística é complicado, um exemplo é que nesta semana tem três dias úteis e dos três em muitos municípios é feriado, até mandaram entregas e elas voltaram. Estão hoje para tentar minimizar o máximo dos problemas que surgirem, seja qualidade, uma troca de produto, seja o que for, estão aqui hoje para escutar e tentar resolver para a SEDUC. Ele agradeceu e disse que isso é muito importante para ambos. O fornecedor Evandro quis complementar o que o Alexandre falou e disse que ontem teve caminhão que saiu com 30 entregas e voltou com 15 porque ao chegar no local as escolas estavam fechadas. Ele disse que isso é culpa de a DE não informar que naquela região esta semana não iriam trabalhar. Ele também entende que em questão da incompreensão que a Kelly citou não seja do DAESC e sim do Departamento Jurídico – CJ, eles entendem que tem que cumprir o contato e não existe uma brecha que possa ser alterado e não é dessa forma que as coisas funcionam. A compreensão talvez pelo setor existe até porque aceitam as prorrogações, mas quando chega no jurídico ou no departamento de compras existe uma certa resistência. Igual quando fazem licitação, insistem em um preço mais barato, porém, quando a empresa precisa, esquecem e dizem que a empresa precisa cumprir o contrato. O Marcelo disse que o Robson que é do departamento de suprimentos e licitação foi convidado para a reunião, mas estava com a agenda muito cheia e disse que não poderia comparecer, mas informou que na reunião de amanhã ele estará presente. Ele disse também que se precisar, será marcado uma agenda com o setor jurídico para entender como funciona esses trâmites. O Marcelo quis saber qual região que as 15 entregas voltaram, o Evandro falou Piracicaba, mas depois disse que não se lembrava. O Marcelo também disse para ele que este problema que ele relatou já foi identificado também com o hortifrutigranjeiro na região de Santo André, São Bernardo. A DE não avisa e quando chega na porta é obrigado a voltar sem entregar. O Marcelo disse novamente que entende, mas esta questão precisa ser resolvida hoje. Igual uma escola em que ele e a Aline fizeram uma visita fiscalizatória. A escola tinha muitos problemas e não passava para a DE, gera um efeito dominó. A suposição dele é que a escola não passa o problema para a DE para não acharem que ele (Diretor) é incompetente, do mesmo modo a DE em relação ao departamento da Cláudia e aí quando as visitas são feitas acaba descobrindo inúmeras falhas e agora como a pandemia amenizou um pouco, as visitas serão retomadas e

intensificadas. O Marcelo disse que estas reuniões serão feitas mais vezes e estendeu o convite para que se os fornecedores quiserem participar das reuniões mensais do CEAESP serão bem vindos e ainda disse que se eles tiverem algum problema em determinado mês, que também traga para o CEAESP para que este esteja ciente. Ele lembrou que a cada 6 meses, o FNDE determinou que seja enviado um comunicado para as Des e que estas repassem para as escolas sobre a existência do CEAESP, coisa que também não está sendo feito apesar dos e-mails e ofícios encaminhados para o departamento responsável e o mesmo não responde, não envia e não comunica. A Cláudia disse que a equipe dela faz este papel de quando chega na escola e a mesma se encontra fechada, tem um contato aqui na SEE efetivo, se não consegue naquela escola, tem sempre apoio para entregar em um freezer que esteja disponível, porque às vezes isso acontece, a rede é muito grande. No sistema existe um cadastro que chama situação atípica na escola, você cadastra lá e os fornecedores também sabem quais são as escolas para evitar justamente esta situação. Esta semana é uma semana de recesso de alunos e as escolas estão abertas. O que foi percebido é que muitos entregadores chegam na escola e veem que ela está com a porta fechada, ele não tenta, porque geralmente as escolas não ficam com o portão aberto. Ontem eles tiveram muitos relatos assim dizendo que a escola estava fechada e eles diziam “tem gente na escola” e as entregas aconteceram. Quanto ao prato com feijão e fubá esse não é o modo de alimentação, é uma alimentação de qualidade nas escolas, tiveram visitas de outros órgãos fiscalizadores como o FNDE e eles elogiaram, é comida de verdade, arroz, feijão, tempero in natura, carnes, hortifruti etc. e quando acontece algo assim o departamento se entristece. Ela entende que por conta de dois anos parado é difícil o pessoal engatar a primeira. Ela disse que existem Des engajadas e que realmente outras nem tanto e que não chegam as informações e eles não sabem se é culpa da escola ou da DE. Ela também entende a dificuldade da empresa Fenix, mas que essas questões terão que ser colocadas no papel e se justificar formalmente frente ao jurídico. Como estão lidando com dinheiro público eles prestam contas não só para a sociedade, mas para órgãos fiscalizadores. Ela ainda frisou que reuniões com as Des estão sendo feitas a cada 15 dias para passar todas as informações e receber informações para não acontecer mais esse tipo de problema. O Marcelo passou os dados do CEAESP para que os fornecedores possam entrar em contato se estiverem com alguma dúvida, participar de reuniões etc. Na

opinião da Legiane, o trabalho é de excelência, existem alguns problemas pontuais, mas no todo funciona muito bem, o problema é que são potencializados e o CEAESP procura minimizar estes problemas que aparecem, mesmo existindo o comprometimento do departamento em relação à alimentação do escolar, só que às vezes o problema com o fornecedor vai além do que elas conseguem porque os fornecedores também enfrentam problemas com a própria empresa. Como terceirizar funcionário, COVID, combustível etc. Por isso ela é a favor de um nutricionista, ou técnico de nutrição nas escolas com maior frequência para mediar estas situações. O Marcelo disse que a priori para não terminar a reunião sem nenhuma solução é para continuarem com as entregas o mais rápido possível para normalização, caso não ocorra e continue o problema aí sim serão encaminhados documentos para a administração e penaliza caso seja necessário. Não é o que o CEAESP quer, por isso esta reunião foi feita hoje para acertarmos o que precisa. Nada mais tendo a acrescentar, eu, Mirian Fidelis Guimarães, redigi a presente ata que será assinada por mim e por todos os presentes.

São Paulo, 19 de abril de 2022.

| | |
|---|---|
| Marcelo Colonato<br>Presidente do CEAE-SP | Legiane Rigamonti<br>Conselheira |
| | Licença Maternidade |
| Aline Tenório<br>Conselheira | Angélica Cristina<br>Conselheira |
| Ausente | Ausente |
| Lucinete Rodrigues<br>Conselheira | Lindinalva Teodoro<br>Conselheira |

| | |
|---|---|
| Ausente | Ausente |
| Andréa Silva<br>Conselheira | Aparecida Demambro<br>Conselheira |
| Ausente | Ausente |
| Anatalina Lourenço<br>Conselheira | Ana Cristina Vuitik<br>Conselheira |
| Ausente | |
| Fábio Santos<br>Conselheiro | Mirian Fidelis Guimarães<br>Secretária Executiva |